

Governo quer revogar mais de 60 normas trabalhistas

O Departamento do Trabalho dos EUA apresentou uma série de propostas para revogar ou reescrever mais de 60 normas trabalhistas consideradas “obsoletas”. As mudanças afetariam desde salários mínimos até regras de segurança em minas e canteiros de obras, reduzindo a fiscalização sobre empregadores e a proteção aos trabalhadores.

Entre as propostas, está a revogação do salário mínimo e do direito a horas extras para 3,7 milhões de cuidadores domiciliares, revertendo regulamentações adotadas na era Obama. O governo argumenta que a desregulamentação reduzirá custos e incentivará o crescimento do setor. Especialistas, no entanto, alertam que essas profissionais — majoritariamente mulheres — podem ser prejudicadas.

Outra proposta polêmica é a flexibilização das regras para empregadores de trabalhadores agrícolas migrantes, incluindo a retirada da exigên-

cia de cintos de segurança nos transportes oferecidos pelas fazendas. Também se pretende eliminar proteções contra retaliações legais, o que preocupa organizações que defendem os imigrantes com visto H-2A.

A proposta ainda inclui o fim da obrigatoriedade de iluminação adequada em obras, o que, segundo especialistas, aumenta o risco de acidentes fatais. No setor de mineração, o Departamento quer limitar a autoridade dos gestores distritais em exigir ajustes em planos de segurança, ventilação e treinamentos.

Por fim, a pasta busca limitar a atuação da agência OSHA, que fiscaliza condições de trabalho. Profissões “intrinsecamente arriscadas” como artistas, atletas, jornalistas e treinadores de animais podem ficar isentas de regras específicas de segurança. Críticos afirmam que isso abre margem para negligência patronal e aumento de acidentes graves.

Fonte: NBC

Temperaturas recorde geram debate sobre desastres naturais nos EUA

Senadores e deputados tentam mudar a lei para que eventos de calor intenso possam receber verba federal

Em meio a uma série de desastres naturais que marcaram 2025 — como enchentes no Texas, tornados no Meio-Oeste e incêndios florestais em Los Angeles —, um evento climático de grandes proporções ficou fora da lista de emergências reconhecidas pelo governo Trump: a onda de calor que atingiu os Estados Unidos entre 20 e 24 de junho.

Durante esse período, um fenômeno conhecido como “heat dome” expôs quase metade do país a temperaturas perigosamente altas, levando sete estados a baterem ou igualarem recordes históricos. Em Maryland, por exemplo, 472 pessoas precisaram de atendimento médico. No entanto, como o calor extremo não é formalmente classificado como desastre natural segundo a Lei Stafford — que

rege os critérios para declarações de emergência federal —, não houve liberação de verba emergencial.

Em resposta, parlamentares democratas como os senadores Jacky Rosen (Nevada) e Ruben Gallego (Arizona), junto com a deputada Sylvia Garcia (Texas), apresentaram um projeto de lei para incluir o calor extremo na lista de desastres da FEMA. O republicano Mike Lawler (Nova York) também apoia a medida. A proposta permitiria que estados recebessem verbas para infraestrutura de resfriamento, como centros climatizados, distribuição de ar-condicionado, sistemas de irrigação e arborização urbana.

Rosen destaca que “mais de 500 pessoas morreram de doenças relacionadas ao ca-

Mais de 500 pessoas morreram de doenças relacionadas ao calor em apenas um condado de Nevada no ano passado

Senadora Jacky Rosen (Nevada)

lor em apenas um condado de Nevada no ano passado”. Já Gallego afirma que o calor mata mais americanos do que qualquer outro tipo de evento climático.

Apesar da urgência, há divergências. Deanne Criswell, ex-administradora da FEMA, argumenta que o calor já pode ser contemplado na lei atual e que o foco deveria estar no fortalecimento de ações preventivas, como subsídios para projetos de mitigação. Segundo ela, a infraestrutura raramen-

te é danificada por calor extremo, o que dificulta a liberação de recursos emergenciais sob os critérios da Lei Stafford.

Enquanto isso, o governo Trump segue reformando a FEMA, priorizando que estados assumam a liderança nas respostas a desastres. Paralelamente, o Departamento do Trabalho debate uma norma federal para proteger trabalhadores do calor excessivo — medida que enfrenta forte resistência de grupos empresariais e governos estaduais republicanos.

Mesmo assim, sete estados — incluindo Califórnia e Maryland — já aprovaram suas próprias regras de proteção. No Congresso, no entanto, a batalha por uma legislação federal abrangente contra o calor extremo ainda é longa.

Fonte: CBS

i!! É tempo de Viajar , é tempo de ligar para a Costamar i!!

i!! Melhor atendimento e melhores ofertas você encontra aqui i!!



PACOTES

RIO DE JANEIRO

4 DIAS /3 NOITES

Inclui:

- Passagem aérea com LATAM • Traslados de chegada e partida • 3 noites de hospedagem no hotel selecionado
- Café da manhã • Passeio de dia inteiro: UM DIA NO RIO: Cristo Redentor, Pão de Açúcar, City Tour (Maracanã, Sambódromo e Catedral Metropolitana) e almoço. Serviço compartilhado (inclui entrada de van no Corcovado + entrada no Pão de Açúcar + almoço buffet à vontade sem bebidas)

FOZ DE IGUAÇU

4 DIAS /3 NOITES

Inclui:

- Passagem aérea com LATAM • Traslados de ida e volta • 3 noites de hospedagem no hotel selecionado
- Café da manhã • Cataratas Argentinas (sem entrada) • Marco das Três Fronteiras do Brasil (sem entrada) • Cataratas do Brasil (sem entrada) + Parque das Aves (sem entrada) • Tour de Compras Duty-Free (Argentina) • Roda Gigante/Roda Gigante (sem entrada) • Parada gratuita no Centro de Artesanato Chocolate Caseiro



***Oferta de Passagens aéreas AEREOS:**

Miami - Sao Paulo A partir de USD 533	Miami - Fortaleza A partir de USD 491	Boston - Sao Paulo A partir de USD 843
New York - Sao Paulo A partir de USD 583	Miami - Rio de Janeiro A partir de USD 754	

*Tarifas sujeita a disponibilidade e alterações sem aviso prévio *

Com passagem aérea MIAMI a partir de

\$ 999

Tarifa pública SEM MALA

Com passagem aérea MIAMI a partir de

\$ 1,369

Tarifa pública SEM MALA



 costamar.com |  brasil@costamar.com

Ligue Agora: 1800-405 8923